

ATA 14/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos 19 dias do mês de junho de 2008, com início as 18:30 horas, realizou-se no auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Avenida João Pessoa, 325, mais uma Plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte proposta de pauta: **1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Apresentação dos Pareceres, 020/08, 028/08, 035/08, 037/08. 038/08 e 013/08, 4)Informes, 5)Pauta Principal: a)Plano de Ações e Metas da AIDS, b)Ofício da ASSEPLA, Coordenação AIDS, para aquisição de Teste Rápido HIV e c)Ampliação das Equipes de Saúde Bucal.** Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)Nei Carvalho, 2)Oscar Paniz, 3)Rejane Haidrich, 4)Flávio Becco, 5)Marta Marcantonio, 6)João Felizberto Vargas de Mello, 7)Clodomar Freitas, 8)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 9)Maria Encarnacion Morales Ortega, 10)Maria Ivone Dill, 11)Heloisa Helena Rousselet de Alencar, 12)Odir Citolin, 13)René Miguel Alves, 14)José Carlos Silveira Vieira, 15)Giovana Monteiro, 16)Nelson da Silva, 17)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 18)Silvia Giugliani, 19)Maria Rejane Seibel, 20)Gilnei Rachinhas Borges, 21)Roger dos Santos Rosa, 22)James Martins da Rosa, 23)Márcia Nunes.** Os Conselheiros suplentes presentes eram: **1)João Batista Ferreira, 2)Humberto José Scorza, 3) Ana Maria de Araújo Cirne.** Justificaram suas ausências Débora Raymundo Melecchi, Sandra Perin e Grazieli Joveli. Registra, inicialmente, a coordenadora do Conselho MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, que gostaria de contratar com os senhores e senhoras conselheiros(as), que teremos um tempo de 3 minutos para as manifestações, como é de praxe, em todos os locais onde existem reuniões como esta. Todo mundo sabe como se comportar. A semana passada nossa reunião terminou as 21:50 horas. Queremos que isto não se repita. Que todos possam ter a oportunidade de falar e ocupar um tempo que é adequado para manifestações. A idéia é de que aos dois minutos darei um toque na campainha e aos 3 minutos outro toque e aí a pessoa encerra a sua fala. O conselheiro tem de se organizar, pois esta é até uma forma pedagógica para nos conduzirmos aqui no Conselho. Encaminha a Coordenadora para a apresentação dos pareceres, que são apresentados pela Conselheira HELOISA ALENCAR. **PARECER 020/08 – HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS. Impermeabilização do Terraço do 14º andar. Valor previsto de R\$ 76.555,84.** Feitos os devidos esclarecimentos pelo representante do Hospital o Parecer é colocado em votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. **PARECER 028/08 – HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS. Reforma da Central de Geração de Ar Comprimido e Sistema de Vácuo. Valor do Investimento previsto, R\$ 241.930,10.** Feitos os esclarecimentos é encaminhado para votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. **PARECER 035/08 – HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE. Alteração do Plano de Aplicação da Consulta Popular 2003-2004.** Feitos os esclarecimentos é encaminhado para votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. Passa a Coordenadora a dar alguns informes. Diz que no dia 17, terça feira passada, fomos convocados para uma audiência no Ministério Público Federal, provocada pelo Grupo Hospitalar Conceição, pois recentemente três Hospitais, Santa Casa, PUC e Clinicas, fecharam suas UTIs Neo Natal, temporariamente, provocando sérias dificuldades ao Grupo Conceição, conforme seus representantes. Na oportunidade também foi possível falarmos sobre a Regulação no Município, a Regulação no Estado, pois quem está lá, agora como Coordenador, é o Dr. EDUARDO ELSADE. Deverá haver novo encontro para continuarmos tratando do assunto. Temos também, novamente, uma solicitação do COMEN (Conselho Municipal de Entorpecentes), pois a representação do Conselho Municipal de Saúde naquela entidade está necessitando de mais um usuário titular e mais quatro suplentes. Portanto, se

51 puderem indicar candidatos, procurem a Secretaria do Conselho. Temos também um
52 ofício da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de
53 Medicina/Departamento de Medicina Social onde anuncia nova etapa do Curso de
54 Especialização em Saúde Pública – Edição 2008/2009, disponibilizando uma bolsa para
55 os conselheiros, que deverão se inscrever na Secretaria do Conselho, para após serem
56 selecionados. Temos também um convite da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e
57 Juventude (CECE), da Câmara de Vereadores para participação no Seminário Integrado
58 de Educação e Saúde Coletiva a ser realizado nos dias 27 e 28 de junho, na Câmara de
59 Vereadores de Porto Alegre. Outro convite da Comissão de Defesa do Consumidor,
60 Direitos Humanos e Segurança Urbana, para o Seminário de Lançamento Estadual da
61 Campanha “Preconceito, Discriminação Zero”. Dando continuidade, encaminha a
62 Coordenadora MARIA LETICIA para que a psicóloga MIRIAM WEBER, Coordenadora
63 da Política de DST-AIDS faça a apresentação do Plano de Ações e Metas de 2008 da
64 AIDS. Esta passa então a descrever a Proposta do PAM 2008 (Documento em anexo à
65 esta Ata e arquivado na Secretaria do Conselho Municipal de Saúde). Feita a
66 apresentação, é solicitado que a Conselheira HELOISA ALENCAR faça a leitura do
67 **PARECER 013/08 – PLANO DE AÇÕES E METAS AIDS 2008**. Feita a leitura, iniciam-se
68 os questionamentos e começa perguntando a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL,
69 representante do Sindicato dos Enfermeiros do RS que deseja saber qual a orientação da
70 Política de AIDS no que se refere a distribuição de preservativos, no caso, as camisinhas.
71 Quantas ao mês? Temos a orientação de que sejam nove e não 12. Seria bom que o
72 Gestor enviasse uma comunicação por escrito, pois esta informação vem desde o ano
73 passado. E qual é o critério? Manifesta-se a Senhora LORI GREGORI, Gerente Distrital da
74 Glória/Cruzeiro/Cristal, dizendo que em relação a preocupação da MIRIAM, sobre a
75 prevenção da sífilis congênita, onde ela disse que o trabalho das Equipes de Saúde da
76 Família é mais eficiente do que das Unidades de Saúde, quero esclarecer que as
77 Unidades de Saúde não conseguem atingir as metas, como a Saúde da Família, porque
78 não tem os Agentes Comunitários e conseqüentemente não podem fazer a busca ativa.
79 Elas fazem os primeiro exame e não fazem os outros. Manifesta-se o Conselheiro NEI
80 CARVALHO. Diz que sobre o SAE IAPI, este serviço funcionava no Centro de Saúde
81 Navegantes. Na verdade somente tinha um profissional, que era o Dr. TEODORO.
82 Fomos pegos de surpresa, embora soubéssemos que futuramente ele iria para o IAPI. Ele
83 foi retirado sem nenhuma comunicação. A segunda coisa, a MIRIAM, talvez não tenha
84 tido a intenção, e vou falar isso porque é uma coisa importante, que é a questão de
85 alocação de recursos e o modo arbitrário com que a CIB (Comissão Intergestores) tem
86 de estar deliberando coisas. A função dela é de pactuação. Elas não deliberam. Lembro
87 que há dois anos, no final da Gestão da gente, tinham grupos que diziam “está sendo
88 aplicado porque a CIB determinou”. A CIB não determina coisa nenhuma. A terceira
89 questão é a seguinte. Um PAM destes, um Projeto longo, é um negócio muito complicado,
90 do tamanho que ficou. Isto é tratado pela Comissão de DST-AIDS do Conselho e nós
91 temos que acreditar que seja bem discutido, embora a gente tenha algumas restrições
92 quando as Comissões, e a gente sabe que tem umas duas ou três comissões que são
93 bastante autônomas e praticamente funcionam por si só, mas isto é um assunto da
94 Coordenação do Conselho. É uma questão que tem de ser reavaliada pelo Conselho.
95 Preocupa-me também quando se coloca uma série de recursos, liberação de viagens,
96 passagens, estadias, de representação do Conselho e tal. Lembro-me que quando a gente
97 coordenava o Conselho era um problema, porque a gente não sabia quem deliberava
98 este recurso. Se eram as ONGs que deliberavam. Se for o Gestor que deliberava. Na
99 verdade estas coisas não são brincadeira. Somos conselheiros que ficamos aprovando
100 coisas aqui dentro. E quando se diz que tem Relatório, na minha época somente tinham

101 os Relatórios, porque não vinham para cá. Então é uma questão bem séria. Que é que
102 representa? Representa-se efetivamente. Representa o que? E o que algumas pessoas
103 saem dizendo, em torno desta representação. Isso representa a Comissão de DST-AIDS
104 do Conselho e o Conselho Municipal de Saúde é quem delibera. O dinheiro caiu no Fundo
105 e não interessa donde ele veio. É deliberado aqui e as Prestações de Contas tem de virem
106 para cá. Fala a Conselheira MARIA ENCARNACION, que referindo-se aos Redutores
107 de Danos, disse a MIRIAM que eles recebem todo um equipamento para fazerem um
108 trabalho nas comunidades. Mas quem paga o salário deles? O trabalho feito por este
109 pessoal, onde eles têm acesso a qualquer buraco da cidade. Tive a informação de que
110 não ganham nem salário mínimo. Segue, e se manifesta a Senhora CARLA, do GAPA,
111 que referindo-se a fala do Conselheiro NEI CARVALHO, esclarece primeiramente em
112 relação a Comissão de DST-AIDS do Conselho Municipal, e não é uma defesa, que tem
113 se debruçado anualmente em construção do PAM Temos divergências na construção do
114 PAM? Temos sim. Fomos para a mesa de negociação, discutimos, brigamos,
115 negociamos, retrocedemos e por isso que está chegando somente agora aqui neste
116 Plenário, pois nós temos trabalhado muito em cima da elaboração do PAM, inclusive,
117 exigindo este ano, o monitoramento do PAM. Outra coisa, é em relação ao recurso que
118 está alocado para a participação da sociedade civil em eventos. Este recurso alocado ali
119 não se refere somente à participação da sociedade civil. Tem de ficar bem claro que o
120 município tem uma série de critérios. Elas são referendadas pelo Fórum Estadual de Ongs
121 AIDS. Além disso, as pessoas que lá estão, não estão representando este Conselho. E
122 nem a Comissão. As pessoas que lá estão, representam a sua instituição. Manifesta-se a
123 Psicóloga MIRIAM WEBER, que respondendo, diz sobre os preservativos, que quem
124 normatiza é o Ministério da Saúde. É o que ele se comprometeu a passar. E na verdade
125 não é o que a gente recebe. Qual o cálculo que a Rosa tem feito? A gente recebe e faz o
126 cálculo inicial em relação a solicitação que vinha. A gente não tem conseguido cumprir as
127 solicitações. Não é que eu ache que um lugar tem de ter menos que outro. Mas acho que
128 vamos ter de seguir, para a distribuição dos preservativos, uma de nossas regras do SUS,
129 que é a Equidade, que é tratar com diferença os diferentes. Tenho claro que tenho de
130 disponibilizar no Santa Marta, para que as pessoas do “Chocolatão”, moradores de rua,
131 ter acesso a este insumo, pois eles não tem condições de comprar. Enquanto em outro
132 bairro, em que as pessoas tenham poder aquisitivo maior e tenham consciência do uso,
133 ele vai adquirir este preservativo. E o que temos tentado fazer, em específico, com o
134 Nuances, é a seguinte discussão. Que se eles fornecem preservativo para Saunas, temos
135 de rever isto. Temos de fazer um trabalho com eles, que isto seja incluído no preço da
136 entrada. Do programa que é feito na Sauna. O que não pode é disponibilizar este
137 preservativo e deixar numa sauna, para programa. Isto é equivocado. Temos revisto isto
138 com o Nuances. Eles tem sido bastante acessíveis a minha lógica de raciocínio. Sobre
139 quando falo das Unidades Básicas, que não fazem o segundo teste em momento nenhum
140 estou querendo dizer que isso é um demérito de quem trabalha lá ou que as pessoas não
141 vêem esta necessidade. Isto foi uma coisa que veio para esta reunião. Não tem como
142 fazer a busca ativa. O que a gente tem discutido é ver se é possível fazer como se faz no
143 SAE, ligar, via telefone. Foi isso que foi falado pela representante da Coordenação de
144 Rede, na reunião. Com relação ao IAPI, Senhor NEI, o Dr. TEODORO, a rigor, era para
145 estar no IAPI desde o início. O que acontece é que houve grande resistência em abrir o
146 Serviço no Centro de Saúde do IAPI. Vou ser perigosamente sincera, aqui na frente do
147 JAMES. Por um momento, quando a gente fez a discussão, estava entendendo que era
148 preconceito que existia para abrir o Serviço de AIDS lá. A resistência era muito grande.
149 Cada hora se inventava um negócio. Pessoalmente, conheço o Dr. TEODORO, e
150 encaminhava meus pacientes para ele. Sei que lá no Navegantes, tinha fila, na

151 madrugada, para as pessoas serem atendidas por ele, tamanho excelente profissional que
152 ele é. Enquanto o Dr. TEODORO via um paciente, os outros médicos viam 5 ou seis. E aí
153 ficou um clima de que o Dr. TEODORO não atende. Como que ele não atende? Eu sou
154 uma que vou onde for preciso defender o Dr. TEODORO, pois sei da qualidade do
155 trabalho dele. Sei do resultado do trabalho dele nos pacientes em que atendi. Em função
156 disto ele foi para o Navegantes. E aí o resultado do trabalho dele é tão bom que a
157 população não queria deixar ele ir embora. Só que ele estava emprestado. Sobre o
158 Convênio com a Casa Mãos Unidas, acho que me expressei mal. Na verdade este recurso
159 vem para a conta em função de uma Portaria Ministerial. Na CIB, o que foi pactuado é
160 para quem ia este recurso. O que a CIB fez foi dizer que este recurso que o Ministério da
161 Saúde dá para Casas de Apoio à pessoas vivendo com HIV tanto vai para a Casa Lar
162 Mãos Unidas, quanto vai para a Casa de Apoio Viva Maria. Neste sentido o conselheiro
163 OSCAR, no ano passado, foi bem parceiro porque tivemos uma série de dificuldades
164 legais para poder repassar o recurso. Ele acompanhou bem o processo. Levamos quase
165 um ano e meio para conseguir firmar um Convênio de algo que estava numa Portaria. E
166 o dinheiro parado na conta. E, MARIA ENCARNACION, a informação que a gente tem,
167 continuamos, por solicitação das Ongs, colocando no PAM o Programa de Redução de
168 Danos, como uma forma, de ter em algum documento escrito, a necessidade e a
169 importância de se continuar como Programa. A informação que a gente tem é de que
170 temos um Coordenador e nove Redutores. O salário do Coordenador é de R\$ 1.500,00. O
171 Assistente de Coordenação recebe R\$ 700,00 e os Redutores, R\$ 525,00. Este recurso
172 não sai do PAM. Ele é alocado como contra partida. O Programa de Redução de Danos
173 não está mais sob a Coordenação da DST-AIDS. É da Saúde Mental. Deixo claro que no
174 ano passado, algumas vezes, eu assinei o recibo, para que eles pudessem receber. Isto é
175 uma coisa que extrapola minhas funções. A CARLA respondeu um pouco sobre a
176 questão das diárias. O que temos de entender é de que este recurso, quando o Ministério
177 da Saúde repassa, já tem alguns indicativos e um deles é este. A maioria dos eventos
178 que a gente viabiliza são chamados pelo próprio Ministério. Este Congresso de
179 Prevenção, da Semana que vem em Florianópolis, é um Congresso organizado pelo
180 Programa Nacional de DST-AIDS. Recebemos solicitação expressa da Coordenação para
181 que se destinem recursos para isso. O que procuramos fazer, desde que entramos na
182 Coordenação é de que exista um rodízio das pessoas que vão aos eventos.
183 Percebíamos que quase sempre os mesmos é que compareciam. Em especial médicos e
184 enfermeiros. Nada contra eles e outras profissões, mas eles tem muito mais possibilidade
185 , em especial na nossa área, pois a indústria farmacêutica muitas vezes banca estes
186 eventos. Dos técnicos que vão agora, a grande maioria é auxiliar de enfermagem. No
187 início tive dificuldades, pois uma de nossas Assistentes Sócias está em desvio de função.
188 Ela é concursada no município como auxiliar de cozinha. Não queriam deixar ela ir, porque
189 constava como Auxiliar de Cozinha. O que temos feito é tentar viabilizar que haja uma
190 rotatividade das pessoas. Segundo ponto, privilegiar aqueles que nunca foram. Terceiro
191 de preferência que as pessoas inscrevam trabalhos nestes eventos. Existe atualmente
192 uma Normativa do Senhor Secretário, desautorizando viagens de servidores. O que
193 temos viabilizado são sempre pessoas das Ongs. E nós acreditamos que existem pessoas
194 muito comprometidas. E sobre o PAM, deixo claro também que existem uma série de
195 divergências. Não somente da Sociedade Civil com relação ao Gestor. Existem
196 divergências da Equipe em relação ao Gestor, pois nós gostaríamos muito mais de
197 recursos. Acho que temos muito pouco recurso alocado na área de prevenção, que é uma
198 palavra chave nesta epidemia. Espero que tenha esclarecido vocês. Fala o Conselheiro
199 HUMBERTO SCORZA, que solicita esclarecimentos sob a questão de emborrachar o
200 passeio devido a necessidade e dificuldade de alguns portadores de se deslocarem no

201 PACS. Só não entendi porque se fazer uma coisa desta no terceiro andar. Acho uma
202 questão de lógica, ou se acha um lugar melhor ou se põe um elevador. Em segundo lugar,
203 sobre a cozinha comunitária que foi inaugurada no IAPI e que também tinha uma ONG
204 localizada junto ao IAPI. E tu me falas de preconceito dentro do IAPI. Como e porque e por
205 parte de quem este preconceito? Manifesta-se Dra. ANA MARIA CIRNE, dizendo que
206 quem tem patrocínio dos Laboratórios é o pessoal de HIV-AIDS pois nós da Rede não
207 temos patrocínio nenhum e muitas vezes não ficamos sabendo da abertura de
208 possibilidades de participar destes eventos. Depois nós vamos ser chamados, na Rede,
209 para participar do atendimento da população portadora de HIV e aí veremos que não
210 temos conhecimento. E acontecendo isso, fica como se a Rede Básica tivesse má vontade
211 em relação a isso. Responde a MIRIAM WEBER lembrando ao Dr. HUMBERTO que
212 quando foi aberto o SAE do Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes fui convidada pelo
213 Senhor para a gente discutir a questão do preconceito. Lembro bem de uma coisa que
214 disse. Quem discrimina não é a porta, mas sim quem está abrindo a porta. E aprendi que
215 o preconceito se dá da forma mais subjetiva e sutil, que é para não o podermos o
216 identificar, nem nomear e nem cobrar depois. Isso aprendi com o Movimento Negro. O que
217 acontecia? Vamos abrir. Ah! falta uma geladeira. Compramos a geladeira. Aí falta outra
218 coisa. Entendeu? Tenho o relato de duas travestis, sendo uma, minha amiga, a
219 ALESSANDRA, que era do GAPA. Ela foi discriminada no IAPI. E ela é uma pessoa ciente
220 de sua cidadania. Foi solicitado e retida a identidade para que ela entrasse na Cozinha
221 Comunitária. Como também, no caso da MARCELLY, que deixamos bem claro que não
222 foram os funcionários, mas de parte da empresa terceirizada. Sobre a cozinha temos uma
223 série de dificuldades. Quando ela foi colocada lá, conversei com as Ongs e, no meu
224 entendimento, não seria o local adequado para atender. Cumpriria melhor o seu papel se
225 fosse no Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes. Observávamos, anteriormente a
226 entrada do Fórum de ONGS AIDS um desperdício de alimentos, deixando comida
227 apodrecer. O Fórum fez um Projeto e está tomando conta da cozinha. Estou tentando
228 trocar a cozinha de lugar, colocando-a no Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes, que
229 atenderá muito melhor a população. Manifesta-se a Coordenadora MARIA LETICIA,
230 dizendo que em relação ao Programa de Redução de Danos recebemos em nossa
231 reunião do Núcleo de Coordenação, representantes dos PRDs e também uma
232 representante de uma ONG, que trabalha com moradores de rua, que esteve aqui para
233 manifestar-se em relação a importância deste serviço desenvolvido na cidade e que a
234 Coordenação do Conselho concorda pois é um trabalho de referência para a Saúde
235 Mental, para a própria Assistência Social. Está na lista de pautas de Plenária, para que
236 seja apresentado aqui a questão dos PRDs. Com relação à participação das Comissões,
237 quero dizer que desde que eu assumi a Coordenação participei das reuniões da
238 Comissão de DST-AIDS e acho que é uma Comissão bem participativa e integrada e a
239 SILVIA me colocou se não teria um parecer. A forma de elaborar. A forma de participação
240 na confecção do Plano de Ações e Metas. Não é a mesma das outras Comissões. A
241 Senhora CARLA, do GAPA, informa que a Comissão elaborou seu Parecer. Manifesta-
242 se o Conselheiro OSCAR PANIZ, dizendo que como tem coordenado a Comissão de
243 DST-AIDS e é membro da SETEC. Este Parecer que será apresentado a seguir tem parte
244 do mesmo elaborada por mim, representando a Comissão de DST-AIDS. A
245 coordenadora MARIA LETICIA, aproveita a oportunidade e registra o recebimento, pelo
246 Conselho, **do Ofício 48/2008 da ASSEPLA/DST-AIDS, de 17 de abril deste ano que**
247 **diz “Vimos por meio deste solicitar autorização para aquisição de Teste rápido de**
248 **HIV, Teste Anti-HIV (Elisa I e II), Teste confirmatório Western Blot para HIV e HTLV e**
249 **Fórmula Láctea infantil, com recursos do Plano de Ações e Metas”.** Está assinado
250 **pela Coordenadora da Política, MIRIAM GISELE MEDEIROS WEBER.** Encaminha para

251 a votação, a Coordenadora MARIA LETICIA, o Parecer 013/08 e esta proposta, relativa ao
252 ofício 048/2008 da ASSEPLA. O resultado é de 16 votos favoráveis, nenhum contrário e 1
253 abstenção. O Conselheiro NEI CARVALHO afirma que vota favorável ao Parecer em
254 função do trabalho da Comissão de DST. A Conselheira SILVIA GIUGLIANI solicita
255 manifestar seu voto. Diz estar extremamente incomodada em abster-se desta votação.
256 Entendo e vejo a prioridade dos investimentos da Política de DST-AIDS. Acho um
257 absurdo a gente estar votando isso em julho. Dá no mesmo a gente aprovar ou não
258 aprovar. O recurso já está sendo usado. O Controle Social está sendo tratado não sei de
259 que forma. A maioria aprova pois entende a necessidade de tudo e para formalizar Se
260 soubesse que não ia usar o recurso, teria agilizado todas as discussões no sentido de
261 cumprir o prazo para que em janeiro ele tenha a discussão, a liberação. Estou
262 extremamente incomodada. É uma Política muito importante de ser cuidada, investida.
263 Este é o motivo de minha abstenção. Manifesta-se a Coordenadora da Política, a MIRIAM
264 WEBER, esclarecendo que o Conselheiro OSCAR PANIZ já relatou. Nos reunimos, no
265 ano passado, três vezes para formular o Plano de Ações e Metas, sendo que numa
266 tivemos orientação por escrito da Dra. LIZIA MOTA, de que a gente deveria parar. Após,
267 nós decidimos, junto com a Comissão, fazer o PAM. Bancamos, contra a ordem de nossa
268 Coordenadora. No início de fevereiro nós passamos pela SETEC. Após isso não
269 estávamos conseguindo pauta. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA lembra, e
270 também alguém do Plenário, que o assunto Hospital Vila Nova, nos ocupou duas pautas,
271 o que ajudou a atrasar a apresentação do PAM. Dando continuidade a Coordenadora
272 MARIA LETICIA Abre espaço para os informes. Inicia o Conselheiro JOÃO BATISTA
273 FERREIRA, segmento usuário do Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal. Manifesta seu
274 descontentamento, pois não tem visto nada andar na Saúde. Tem visitado as Vilas e as
275 coisas continuam da mesma forma. Lembra que a mais de 40 anos convive em sua
276 região, desde o tempo da construção do PAM 3. Vê muito jogo de interesses e por isso as
277 coisas não andam. Existe muito corporativismo. Seguindo, fala o Senhor IVO FORTES,
278 que primeiramente cumprimenta a MIRIAM WEBER, que foi minha colega no Conselho
279 Estadual de Saúde. Sobre a nossa estada, na reunião passada, quando o grupo do
280 Parque Belém defendeu o Projeto do Pronto Socorro, foi importante a presença do Dr.
281 CLAUDIO, nosso Diretor Técnico. A AURA, me entregou uma relação de Abaixo-
282 Assinados. Na próxima quinta feira teremos uma reunião com a Mesa Diretora da Câmara
283 de Vereadores. Encaminhamos para a Assembléia Legislativa pedido de Emenda, que
284 será relatado agora no dia 24, que é do Deputado ADÃO VILLAVERDE. Fala ao
285 Conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA, registrando que a Enfermeira ANDREA, que por
286 ordem judicial retornou ao seu trabalho no Posto da Ponta Grossa, agora está sendo
287 pressionada para solicitar demissão. Foi uma excelente profissional e gostaria que tu,
288 JAMES, desse uma olhada neste caso. Seguindo, fala a Enfermeira NEUSA
289 HEISELMANN, que reforça o convite, que já deve ter chegado à Coordenação. Agora, no
290 período de 25 a 27 de junho ocorrerá o Seminário Nacional e o 10º Encontro da Rede
291 Feminista de Saúde, que tem como Título, Implementando os Marcos da Saúde Integral
292 da Mulher e os Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. É organizado pela Rede
293 Feminista e um conjunto de entidades. Gostaríamos que tivesse uma representação do
294 Conselho. Manifesta-se a seguir a Conselheira REJANE HAIDRICH, do Eixo Baltazar. Diz
295 que está saindo na mídia que 41 Unidades de Saúde estão sendo reformadas. Gostaria
296 de, se possível, na próxima Plenária, pudesse apresentar para este Conselho a relação
297 destas Unidades para que nós pudéssemos visitá-los. Fala a seguir a Conselheira
298 GIOVANA MONTEIRO que aproveitando a fala da REJANE diz que recebeu na sua
299 Unidade, a Santa Rosa, o pessoal da manutenção que chegou lá, e como o Coordenador
300 estava atendendo, perguntaram para mim o que precisava ser arrumado lá, pois no dia 27

301 o Dr. ELISEU vinha fazer uma inauguração na Unidade. Isso somente vem a reforçar que
302 é uma coisa eleitoreira e que a comunidade tem de se colocar contra isso. Retoma a
303 Coordenadora MARIA LETICIA, e repassa um convite, do Conselheiro CLODOMAR
304 FREITAS, que é nosso representante no COMEN (Conselho Municipal de Entorpecentes)
305 e que está convidando para a caminhada que será realizada no dia 22 de junho de 2008
306 no Parque da Redenção, a partir do Monumento do Expedicionário, a partir das 10 horas.
307 Outro aviso é do Vereador CARLOS TODESCHINI, sobre o assunto que tratou outro dia,
308 sobre a Vigilância das Águas. Solicitou que nós lêssemos a seguinte notícia, que saiu na
309 Rádio Gaúcha. “O Ministério Público vai cobrar explicações do DMAE sobre problemas
310 na qualidade da água fornecida para moradores da Lomba do Sabão, zona Leste de
311 Porto Alegre. Há pelo menos um ano os moradores reclamam do gosto e da cor da água.
312 As análises feitas pelo Ministério Público apontaram problemas, como excesso de
313 manganês. Conforme a promotora, MARINÊS ASSMANN, a água fornecida está fora do
314 padrão aceito pelo Ministério Público. O DMAE terá 30 dias para esclarecer os motivos do
315 problema. Uma cópia do ofício foi encaminhada para a Vigilância Sanitária. Nenhum
316 responsável pelo DAMAE foi localizado para falar sobre isso”. Dando continuidade a
317 Coordenadora, MARIA LETICIA coloca para o plenário o último ponto de pauta, que
318 refere-se a assunto da Plenária passada que ficou pendente, sobre as novas Equipes de
319 Saúde Bucal. Recebemos o ofício 061 da ASSEPLA/Coordenação Política de Saúde
320 Bucal/Dra. ROSEMARY CANAZARO COUTINHO, datado de oito de maio que diz:
321 **“Apresentamos a este Conselho, para aprovação, o Plano de Trabalho para a**
322 **ampliação das Equipes de Saúde Bucal(ESB) em cinco Unidades de Saúde que**
323 **possuem estratégia de Saúde da Família. Estas passarão a integrarem a Rede de**
324 **Atenção à Saúde Bucal do Município São elas: PSF Divisa, PSF Alto Erechim, PSF**
325 **Jardim Cascata, PSF Mário Quintana e PSF Timbaúva.”** Na oportunidade a pessoa que
326 estava representando a Saúde Bucal esclareceu algumas questões técnicas, mas não
327 ficou esclarecido a questão do financiamento dos profissionais. Solicitamos ao JAMES
328 que trouxesse esta informação, sobre qual recurso está sendo utilizado para pagar estes
329 novos serviços. Se houve ou não novo aporte de recursos. Fala então o Senhor JAMES
330 DA ROSA MARTINS, dizendo que o recurso que está sendo repassado para a Sollus é
331 do Piso de Atenção Básica (PAB). Estas equipes serão pagas com este recurso. Foi feito
332 um aditivo para o pagamento destas equipes, que é de fevereiro ou março. Também é
333 necessário que o Conselho aprove estas equipes para que a Secretaria possa receber o
334 incentivo do Ministério da Saúde., que são R\$ 7.000,00 por equipe mais R\$ 1.700,00 por
335 mês para manutenção. Sobre o que a Enfermeira GIOVANA falou acredito que tenha
336 havido um engano em relação ao nome da Unidade. Olha vai a tal Unidade e foram na
337 Santa Rosa, que acredito que as reformas da Santa Rosa já foram feitas. Vou ter de
338 verificar. Com relação a Enfermeira da Ponta Grossa. Ver o que está acontecendo. Sobre
339 a reforma dos Postos, trago a resposta para a REJANE e também a questão da Dermato,
340 no Santa Marta, se mudou alguma coisa. Manifesta-se a Coordenadora, MARIA LETICIA,
341 dizendo que sobre a relação das Unidades que seriam reformadas, acreditávamos que
342 havia sido colocada no envelope dos conselheiros em plenária passada, pois o Gestor
343 nos repassou esta informação, pois foi uma solicitação desde o início, quando começou
344 este processo de reforma das Unidades. Nós, na verdade, não recebemos esta
345 informação do Gestor e sim através do Conselheiro VIEIRA, que a conseguiu na Câmara
346 de Vereadores. Esta é uma daquelas pendências que sempre cobramos nas reuniões de
347 Núcleo, assim como a Operação Inverno. Sobre o Mutirão, também, na reunião que
348 participamos na terça feira, no Ministério Público Federal, colocamos a questão do
349 Mutirão realizado, e que não nos foi prestado contas. Foi-nos respondido que eles tinham
350 esta resposta e que nos iam passar. Amanhã vou estar providenciando, direto com o Dr.

351 RICARDO, que estava representando a Gerencia de Regulação. Se existe este dado,
352 porque não foi passado? Manifesta-se o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, cobrando
353 do Senhor JAMES o documento, o Termo, que seria elaborado em relação a colocação
354 provisória do gabinete dentário na Unidade da Ponta Grossa. A comunidade está nos
355 cobrando, pois estamos discutindo o dinheiro para a ampliação da Unidade da Ponta
356 Grossa, justamente para colocar o Consultório Dentário. Manifesta-se a conselheira
357 HELOISA ALENCAR, lembrando do porque de este assunto da Saúde Bucal ter voltado
358 para a reunião. Da mesma forma que a SILVIA questionou a o fluxo dos assuntos, para
359 chegarem na Plenária, este é um assunto que entrou no mesmo problema. Pelo que
360 entendi, o Termo Aditivo, assinado em Fevereiro de 2008 estas Equipes estão já
361 contratadas. Alguns serviços já estão funcionando e ai vem para cá para a gente aprovar.
362 Aprovar o que? Aprovar para que? Bom aprovar, pois caso contrário o Ministério não
363 repassará o incentivo, como também não reconhecerá as Equipes no Cadastro de
364 Estabelecimentos de Saúde, pois elas tem de ser aprovadas pelo Conselho. Então a
365 coisa aconteceu toda antes de vir para cá. O problema do governo é assim. O Convênio
366 da Sollus não foi aprovado por nós. O problema da época era a taxa de administração,
367 que era de 5% para a FAURGS. Hoje a Sollus recebe, do contrato que tem com a
368 Prefeitura, fora a folha, 22% que é para outras coisas. Não é de 5%, é 22%. Já fizemos
369 esta conta sobre a prestação de contas da Sollus. É um contrato de amigo. Vamos
370 combinar. Além de tudo ganha Termo Aditivo. Esse é o problema. Ninguém aqui
371 questionou a necessidade das 5 equipes. Ninguém questionou o porque daquele lugar.
372 Daí a dentista explicou que já estava na Planilha, que não precisava fazer obra. Esta
373 questão do Contrato é que nos preocupou, por isso que nós pedimos uma explicação. Se
374 isso implicaria em aumentar mais do que a Sollus já recebia. Retoma a Coordenadora
375 **MARIA LETICIA, e encaminha para votação esta proposta, de agregar-se mais 5**
376 **Equipes de Saúde Bucal. São 13 votos favoráveis, nenhum contrário e 5**
377 **abstenções.** Fala novamente a MARIA LETICIA, dizendo haver várias questões
378 pendentes referentes ao Instituto Sollus. Temos um Termo de Ajustamento de Conduta
379 para ser cumprido, temos a formação de uma Comissão de acompanhamento, que
380 deveria ter-se formado, para acompanhar os trabalhos do Instituto Sollus. O OSCAR
381 procurou a Coordenação de Rede, o Dr. NICOLAU, para montar esta Comissão. O Dr.
382 NICOLAU voltou a procurar o Conselho, mas não andou. Meu encaminhamento é de
383 que se pautar esta questão no Conselho de uma vez por todas, pois senão teremos de
384 ficar aprovando coisas que vem segmentadas. A idéia é de reunir todo este material que
385 temos, do Ministério Público Federal, Estadual e pautar uma questão específica para
386 discutir isso. A Lei, que está correndo na Câmara, que também tinha uma Comissão
387 acompanhando. Manifesta-se a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, que faz a
388 declaração de seu voto, pois sabemos da importância da Saúde Bucal na Rede. Na
389 verdade minha abstenção não é em relação ao mérito, mas porque na reunião passada
390 não pude estar presente, e não acompanhando a discussão não pude me manifestar
391 favoravelmente ou contra. Também sobre o que o Conselheiro VIEIRA falou sobre a
392 Enfermeira da Ponta Grossa. Não posso deixar de manifestar nossa solidariedade a
393 Enfermeira ANDREA, que por coincidência ou não, as representantes da Diretoria do
394 Sindicato dos Enfermeiros, a ANDREA, a CLAUDIA FELDMANN, que continua sentada lá
395 na FAURGS, pois não houve cumprimento do TAC, a MONICA LEYSER, que foi
396 demitida, após anos, e que foi de uma das pessoas que participou ativamente da
397 mobilização em defesa da Saúde de Porto Alegre, e a pouco tempo da colega MARINES,
398 que após uma discussão, o Secretário ELISEU mandou demiti-la. Nosso jurídico está
399 tomando as providências. E gostaria que a Secretaria recebesse o Sindicato dos
400 Enfermeiros, que já enviou dois ofícios, solicitando audiência com o Secretário ou seu

401 representante e até o momento não fomos atendidos. E um terceiro ponto, que foi um
402 pedido que fiz ao Coordenador da Atenção Básica, que trouxesse, até porque tinha a
403 pauta da Humanização, quais as Unidades, hoje em Porto Alegre, o Agendamento é
404 aberto? Porque essa é uma determinação do Secretário. Fala o Conselheiro HUMBERTO
405 SCORZA, dizendo inicialmente que o pessoal fica um pouco contrariado, mas a gente não
406 pode sair daqui sem uma coisa definida. Vou falar sobre a colocação feita sobre o
407 problema do Instituto Sollus. A MIRIAM falou, a pouco, que o preconceito não se
408 manifesta claramente, mas criando certo empecilhos, para que aconteça. O Instituto
409 Sollus está fazendo algumas coisas assim, ou melhor, esta Gestão. O problema da Sollus
410 vai sendo empurrado e o ano vai passando. Quer dizer que de 5% vai para 22%. É
411 dinheiro que sai daqui. Temos que pautar com urgência a Sollus aqui dentro. Parece que a
412 Sollus é a grande eminência parda dentro da Gestão, dentro daqui de Porto Alegre. E ante
413 ela, todos se curvam. Os interesses, não se sabe. Há um desrespeito contumaz à este
414 Conselho, por maior que sejam os esforços do JAMES, aqui. Fora, até que ponto não sei
415 como as coisas são resolvidas. É somente por isso que eu quis falar. Então, não se
416 irrite àqueles que eu pedi a fala. Vamos, de uma vez por todas, pautar a Sollus aqui.
417 Encerrada esta manifestação a Coordenadora MARIA LETICIA encerra a Plenária, as
418 21:10 horas, sendo lavrada a presente ata.

419
420
421
422
423
424
425

MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA
Coordenadora da Plenária

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 03/07/2008.